

Práticas andragógicas em *Sociedade dos Poetas Mortos*

Samene Batista Pereira Santana¹

Resumo

As diversas metodologias de aprendizagem do ensino superior se destacaram, nas últimas décadas, no sentido de romper as barreiras do ensino tradicional, puramente expositivo e protagonizado na pessoa do/a professor/a. Na defesa de métodos mais ativos e transdisciplinares, o presente trabalho objetiva associar, classificar e compreender as práticas andragógicas – estratégias de ensino e aprendizagem desenvolvida para adultos –, por meio da análise fílmica de *Sociedade dos Poetas Mortos*.

Palavras-chave

Métodos. Práticas andragógicas. Ensino. Aprendizagem.

¹ Doutora em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil; professora na Universidade Estadual da Bahia, Brasil. E-mail: samenebatista@gmail.com.

Andragogical practices in *Dead Poets Society*

Samene Batista Pereira Santana²

Abstract

The different learning methodologies of higher education stood out in the last decades, in the sense of breaking the barriers of traditional teaching, purely expository and protagonized in the person of the teacher. In the defense of more active and transdisciplinary methods, this paper aims to associate, classify and understand andragogical practices – teaching and learning strategies developed for adults – through the film analysis of the *Dead Poets Society*.

Keywords

Methods. Andragogical practices. Teaching. Learning.

² PhD in Memory: Language and Society, State University of Southwest Bahia, Brazil; professor at the State University of Bahia, Brazil. E-mail: samenebatista@gmail.com.

Andragogia: uma breve introdução

Por muito tempo estivemos ligados à ideia de que as práticas educacionais que envolvem o ensino e a aprendizagem referiam-se, exclusivamente, à Pedagogia. Logo, todas as técnicas concernentes ao processo de educação de crianças foram adaptadas nas salas de aula com público discente adulto. Quando acolhemos tal desafio, nos deparamos com uma questão cara: como tratar da aprendizagem específica de discentes adultos?

Segundo Noffs e Rodrigues (2011), o termo pedagogia tem origem no modelo organizacional das escolas da Europa do século VII, já que elas tinham como função primordial preparar jovens meninos para o sacerdócio, tendo os professores a missão de doutriná-los na fé e nos rituais da Igreja. Para os autores, “somente após a Primeira Guerra Mundial, um conjunto de novos métodos e apreensões se expandem, pouco a pouco, tanto nos Estados Unidos quanto na Europa” (NOFFS; RODRIGUES, 2011, p. 285), no que concerne às características que distinguem a aprendizagem de crianças e a aprendizagem de adultos.

Knowles, Holton III e Swanson (2009) explicitam que, em 1926, com a publicação de *The Meaning of Adult Education*, Eduard C. Lindeman estabeleceu os fundamentos para uma teoria sobre a aprendizagem de adultos, denominada “corrente artística ou intuitiva”. Na investigação de Lindeman, interessa entender o modo como os adultos aprendem, buscando descobrir novos conhecimentos por meio da intuição e da análise da experiência. Em seus estudos, o autor estabelece uma dicotomia entre a educação de adultos e a educação convencional, no sentido de que a educação de adultos ocorrerá por meio da compreensão de situações complexas, e não de disciplinas.

Assim, na educação convencional, espera-se que um discente ajuste-se a um currículo estabelecido, mas na educação de adultos, “o currículo é construído em torno das necessidades, interesses e fomento de reflexões complexas do discente” (KNOWLES; HOLTON III; SWANSON, 2009, p. 181).

Ainda segundo esses autores, na década de 1940, foi divulgada a maioria dos elementos necessários para uma conceitualização da aprendizagem de adultos, porém esses elementos encontravam-se ainda fragmentados, não conjugados para um modelo integrado de aprendizagem. As pesquisas foram intensificadas durante a década de 1950, quando algumas disciplinas das ciências sociais, tais como, a psicologia clínica, a psicologia do desenvolvimento, a sociologia, a psicologia social e a filosofia, se interessaram pela aprendizagem de adultos. Surge, assim, o estudo esquematizado da Andragogia (do grego: *andros* = adulto e *gogos* = educar), definido por Knowles, Holton III e Swanson (2009, p. 68)

como a “arte e a ciência de ajudar os adultos a aprender”, estabelecendo, inicialmente, o contraste com a pedagogia, que trata do ensino de crianças.

Bellan (2005) destaca que Andragogia é a ciência que estuda como os adultos aprendem, e quem primeiro usou essa nomenclatura foi o educador alemão Alexander Kapp, em 1833, para descrever elementos da teoria de educação de Platão. Destaca-se que, no modelo andragógico, a aprendizagem é de responsabilidade compartilhada entre professor e discente. A autora afirma, ainda, que as práticas andragógicas fundamentam-se no aprender fazendo, além de lidar com situações-problema para ir além da formação de conceitos.

Segundo Finger (2003), a educação de adultos tem merecido especial atenção da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) desde a sua criação, podendo a sua contribuição para este campo ser considerada um marco para a alfabetização e educação básica de adultos. No mesmo sentido, Pinto (2007) afirma ainda que o método é de fundamental importância no processo de educação do adulto, por se tratar de pessoa já dotada de uma consciência formada, com hábitos de vida e situações de trabalho que não podem ser arbitrariamente modificados.

Ressaltamos a concepção de Knowles, Holton III e Swanson (2009), no sentido de que a apreensão do aprendiz varia de acordo com o modelo de ensino e aprendizagem, e que as peculiaridades da vida adulta afetam o estilo andragógico de aprendizagem. As diversas experiências do passado e do presente do discente são relevantes para o resultado da aprendizagem, daí a importância do contato com as práticas de reflexão ativa e a resolução de problemas fáticos na construção do saber teórico. Aprender é um fenômeno complexo que desafia qualquer modelo.

Ensino e aprendizagem na arte e pela arte: *Sociedade dos Poetas Mortos*

Propomo-nos, neste trabalho, analisar as práticas andragógicas em contraponto aos métodos tradicionais de ensino e aprendizagem. Para tanto, focalizamos nosso olhar para a narrativa fílmica de *Sociedade dos Poetas Mortos*, filme de 1989, dirigido por Peter Weir, ficção que conta a história de John Keating (personagem representado por Robin Williams), que, em 1959, volta ao tradicionalíssimo internato para adolescentes e jovens Welton Academy, onde foi um aluno brilhante, para ser o novo professor de Inglês. No ambiente sombrio da respeitada escola, Keating torna-se uma figura polêmica e mal vista, pois acende nos alunos a paixão pela poesia e pela arte e a rebeldia contra as convenções sociais. Os estudantes, empolgados, ressuscitam a “Sociedade dos Poetas Mortos”, fundada por Keating

em seu tempo de colegial e dedicada ao culto da poesia, do mistério e da amizade. Ao longo da narrativa, a tensão entre disciplina pragmática e as noções aprendidas sobre liberdade e individualidade criativa pelos alunos de Keating levam a comunidade acadêmica e os pais dos discentes a questionar o modelo de ensino e aprendizagem do notável professor.

A primeira cena do filme leva o expectador a uma cerimônia bem tradicional de início de semestre na escola, cenário central da trama, evidenciando o modelo de ensino adotado pela instituição e até então visto como referência na educação de jovens. Na cena, o diretor do colégio discursa e enfatiza os princípios que regem a instituição: tradição, honra, disciplina e excelência. O filme também direciona o olhar do expectador para a educação rígida recebida pelos alunos por suas famílias, que lhes impõem comportamentos e escolhas para seus futuros como profissionais, não abrindo espaço para novas formas de levar a vida e planejar suas carreiras. Já na sua primeira aula, o professor Keating ensina aos alunos, por meio de práticas de reflexão e observação, um conceito que transformará as vidas dos jovens. A frase latina *carpe diem*, por sinal, entrou para a história do cinema e ficou entre as 100 frases mais citadas em longas-metragens de acordo com o *American Film Institute*.

Ainda numa das primeiras cenas do filme, no plano médio da tela, há *takes* de três aulas diferentes, e de diferentes disciplinas. Na primeira aula, um dos professores da tradicional escola, diz de forma enfática aos seus alunos: “Escolham três experiências de laboratório e façam relatórios a cada cinco semanas. As primeiras 20 perguntas do fim do primeiro capítulo são para amanhã”. O segundo educador aparece trabalhando o método de repetição/fixação: “Agricolam, Agricola, Agricolae, Agricolarum, Agricolis, Agricolas... Outra vez... Agricolam...” Os alunos repetiam tudo o que o professor falava em voz alta. O terceiro professor fala sobre a importância dos trabalhos e ameaça: “Quem não apresentar os trabalhos feitos terá menos um ponto na nota final”.

Na turma de aprendizes do Sr. Keating, aparece, numa cena posterior, eles (são todos meninos) aguardando pelo novo educador. Ouvem-se assobios e ele vem vindo, tranquilo, com um alegre sorriso, adentra na sala e caminha por entre os alunos. Logo depois, se dirige até a porta e convida a todos para que o sigam até um outro ambiente. Em seguida, o plano da cena aparece numa outra sala, lugar onde o professor faz a seguinte pergunta aos seus discentes: “Oh, Capitão, meu Capitão. Quem sabe de onde veio esta?”. Percebendo o silêncio, ele diz: “É um poema sobre Abraham Lincoln”, em alusão à obra literária de Walt Whitman. Interessante como o exímio professor incentiva e encoraja seus alunos: “Também estudei aqui e sobrevivi. Eu não era isso que vocês estão vendo, as pessoas jogavam livros na minha cara, era magro, um fracote intelectual...”. Vale ressaltar que ele sempre chamava seus alunos pelo

nome (ou sobrenome), e agradecia a participação, mesmo quando os alunos não sabiam ou erravam a resposta.

No plano do pátio externo da escola, a imagem focaliza os alunos de Keating saindo da aula. “Foi estranho...”, disse um dos alunos. “Mas diferente.”. Um outro colega completou: “Entre nós, foi sinistro.”, disse outro que vinha atrás. E, ainda, um terceiro comentário: “Aquilo que aconteceu cairá no teste?”.

Na cena da segunda aula, o professor pede para um aluno (Neil Perry) ler um parágrafo do livro sobre como avaliar, categoricamente, o que é uma boa poesia. O plano da imagem focaliza o aluno fazendo a leitura, ao passo que intercala com o Sr. Keating desenhando no quadro. Os demais colegas acreditam que deveriam copiar o que o professor está escrevendo e assim o fazem. Para a surpresa de seus alunos, após a leitura, o professor diz que “aquilo era uma merda”, que não gosta do autor e, assim, pede aos alunos que arranquem a página do livro. “O autor já era, quero que vocês pensem sozinhos”. Além da página que foi lida, pede para que arranquem todo o capítulo que tratava sobre o tema. É nesse contexto em que o professor sobe na mesa – momento em que a imagem na tela está em *contra-plongee* (câmera de baixo para cima) – e pergunta: “Por que estou aqui?”. Um dos alunos responde que é para se sentir mais alto. Ele diz que não, agradece e continua: “A resposta é: Estou aqui, para me lembrar que devemos olhar constantemente as coisas de maneira diferente”. Ele convida os alunos a subirem lá. “Ousem avançar e encontrar novos pontos de vista”, diz o professor.

Ao longo das cenas, alguns alunos se interessam cada vez mais pelas aulas e pela metodologia do professor de literatura. Um dos alunos, Neil Perry, fascinado com o trabalho de Keating, vai a procura do anuário em que o agora professor esteve. Para a sua surpresa, encontra no registro da chamada “Sociedade dos Poetas Mortos”. Quando pressionado pelos alunos após a descoberta do anuário, o professor conta sobre como funcionava a sociedade, onde e quando costumavam se reunir, como interagiam. Os alunos, curiosos e ávidos por novas experiências, resolvem reproduzir os encontros da referida “sociedade”, e lá, numa caverna, encontram-se com a literatura, a poesia, a filosofia e o amor pela vida, pela liberdade e pela juventude. Keating explica ao grupo: “Os poetas mortos eram destinados a sugar a essência da vida, é uma frase que invocamos no início de cada reunião, nos reuníamos na caverna indígena, e nos revessávamos lendo, diversos autores, e até alguns poemas próprios e no encantamento da ocasião, deixávamos a poesia exercer sua magia...”.

Os métodos não ortodoxos do professor Keating incomodam a comunidade acadêmica e os pais dos jovens aprendizes, já que os fez pensar no papel que exercem na sociedade, bem

como os fez perceber quem eles queriam se tornar. Após a expulsão do Sr. Keating da escola, ao final da narrativa fílmica, a cena mais emblemática e emocionante do longa-metragem: ao ir buscar suas coisas na sala, o professor se despede da turma e um dos alunos – o que mais tinha dificuldade de aprendizagem – se levanta e se coloca de pé acima da mesa, proferindo as seguintes palavras: “Oh, Capitão, meu Capitão”, frase que marca uma das primeiras cenas do filme, na primeira aula do Sr. Keating. Os demais jovens, seguindo a ação de gratidão do primeiro aluno, também sobem na mesa, despedindo-se, saudosamente, do professor.

Em primeiro lugar, a partir da descrição da narrativa ficcional proposta, destacamos como método andragógico a aprendizagem por meio do cinema. A tomada da materialidade audiovisual para apreender e refletir – exercício este feito no presente ensaio – rompe as barreiras da mera deglutição de conceitos. Compreendemos que o espaço artístico ganha, cada vez mais, a dimensão da subjetividade e da expressividade humana, espaço que, permitindo uma reflexão mais direta com a materialidade dos nossos sentidos, pode ser denominado, na modernidade, de apreensão e de fruição estética da obra de arte.

Segundo Linhares e Ávila (2017), pensar o uso do cinema para além do conteúdo estético e disciplinar nos obriga e vê-lo como um lugar de mediações e de representação, um espaço de mediações e um processo vivo de decodificação. Na prática de formação educacional este tripé deve orientar as práticas docentes a criarem no ato de ver filmes, como práticas de formação, também práticas de compartilhamentos de percepções, de diferentes olhares sobre um texto que precisa ser interpretado considerando, além da racionalidade as emoções que amarram e dão sentido. Ainda, segundo os autores, este processo, mediado pelo professor, também reflete as relações imagem/sujeito, texto/leitor de forma que as instâncias dialógicas do ver se propalam nas falas, gestos, incômodos e inquietações trazidos pela imagem na ação decodificação.

O processo de ensino e aprendizagem, por meio do cinema, eleva a discussão da relação do sujeito com a sociedade, e permite de forma representativa que o professor estabeleça práticas andragógicas com as imagens em movimento, (trans)formadoras de subjetividades. Subjetividades que passam a ser percebidas, debatidas e refletidas a partir da complexidade e multiplicidade do lugar onde são construídas: o cotidiano.

Assim, o olhar andragógico sobre o cinema nos faz perceber como a arte articula o saber ficcional com as representações do real. “No cinema, o público não separa a crítica da fruição” (BENJAMIM, 2011, p. 27). Ao trazermos uma análise sobre as novas metodologias do ensino superior, baseada no estudo das peculiaridades do processo de ensino e aprendizagem de pessoas adultas, as consideramos consumidoras em potencial de conteúdo

cinematográfico, razão pela qual se faz importante a inserção da materialidade fílmica no rompimento dessa barreira com o ensino tradicional. Em segundo lugar, além de analisar a aprendizagem por meio do cinema, faz-se necessário perceber a aprendizagem no cinema.

Por meio da análise da narrativa de *Sociedade dos Poetas Mortos*, percebemos uma atividade própria da metalinguagem no presente artigo: o filme fala da educação por meio da arte, de práticas ativas do protagonismo do saber e da reflexão crítica, ao passo que incentivamos, neste trabalho, o cinema, a literatura, e a arte no geral, como ferramentas andragógicas para educação de adultos no ensino superior. O cinema é, portanto, neste contexto, uma excelente alternativa metodológica em função da melhoria do processo ensino e aprendizagem, que contribui para a formação do cidadão crítico e sujeito de sua história.

Acreditamos que exibir filmes, estrategicamente selecionados, no ambiente de sala de aula, fomentando a discussão das cenas, da estética audiovisual, da contextualização da narrativa, dos regimes históricos de visualidade, potencializa as metodologias ativas de ensino-aprendizagem empregadas no intuito de garantir um processo de formação coletivo, considerando todos os sujeitos envolvidos como capazes de contribuir com a construção de conhecimento. Desse modo, verifica-se que essa estratégia permite o desenvolvimento de um aprendizado crítico e reflexivo a respeito de temas que transversalizam a formação profissional dos envolvidos.

Nesta breve análise fílmica, é possível fazer uma relação com alguns dos princípios da Andragogia: i. “a necessidade do aprendiz de saber”, ou seja, os adultos precisam saber por que precisam aprender algo antes de começar a aprendê-lo. O professor Keating aplica tal princípio quando menciona para seus alunos a aplicabilidade da poesia em suas vidas; ii. “A prontidão para aprender”, os adultos são motivados a aprender conforme percebem que a aprendizagem os ajudará a executar tarefas ou lidar com problemas que vivenciam em sua vida. O professor os incentiva a pensar na poesia como uma leveza para suas vidas, a pensarem por si mesmos, pois dessa forma serão livres (KNOWLES; HOLTON III; SWANSON, 2009, p. 75). Ademais, um dos princípios da Andragogia, podemos perceber também, iii. “A experiência anterior do aprendiz” (KNOWLES; HOLTON III; SWANSON, 2009, p. 74), os adultos se envolvem em uma atividade educacional com um volume maior de experiências e com uma qualidade diferente dessas experiências comparadas aos jovens. O Professor Keating utiliza uma técnica totalmente diferente para que os alunos possam refletir e interagir sobre o conteúdo abordado, incentivando-os, mais uma vez, a serem protagonistas de suas escolhas. No desfecho da trama, ao se rebelarem contra o sistema de ensino tradicional que acusa seu professor, os alunos demonstram mais um dos princípios, iv. “O

autoconceito do aprendiz”, cujo pressuposto consiste em afirmar que os adultos possuem um autoconceito de ser responsáveis pelas próprias decisões, pelas próprias vidas. Dessa forma, desenvolvem uma profunda necessidade psicológica de serem vistos e tratados pelos outros como capazes de se autodirigir (KNOWLES; HOLTON III; SWANSON, 2009, p. 75).

Considerações finais

As práticas andragógicas revelam-se cada vez mais distantes do modelo originário pedagógico, após históricos e importantes estudos sobre as peculiaridades da educação para adultos. O processo de ensino e aprendizagem no ensino superior deve levar em conta o contexto etário, social e cultural dos aprendizes, de modo que o protagonista desse processo seja a prática de autorreflexão, a solução de problemas, mediada pelo educador, e o enfrentamento da condição de ser na sociedade.

A partir de processos de ensino e aprendizagem adequados aos adultos, especialmente àqueles que estão no ensino superior, a relação intergeracional – crianças de ontem e jovens/adultos de hoje – oportuniza a atualização das práticas pedagógicas em práticas andragógicas.

A narrativa de *Sociedade dos Poetas Mortos* trouxe-nos uma reflexão em dois vieses: primeiro, a importância do uso de filmes para a educação como metodologia ativa e prática andragógica, tendo em vista o papel do cinema nos processos de representação, de subjetivação e de decodificação do cotidiano. Destacamos ainda que, o discente adulto é também, além de aprendiz, ávido consumidor do produto audiovisual – filmes, séries, documentários, televisão – o que o coloca em situação de proximidade com as práticas audiovisuais de aprendizagem. Segundo, numa análise metalinguística do filme, a narrativa questiona o papel da educação e coloca metodologias tradicionais e metodologias não convencionais frente a frente. A interação dessa dicotomia durante a trama foi analisada à luz dos preceitos da Andragogia, como técnica libertadora do processo de aprendizagem de discentes adultos.

As diversas narrativas fílmicas mostram-se, assim, excelentes instrumentos de reflexão e (trans)formação continuada de docentes e discentes. Professores e educandos, como co protagonistas no método andragógico e ativo, participam da construção e da atualização de saberes dentro e fora da sala de aula, tendo o cinema um papel facilitador desse processo, já que as imagens em movimento irrompem a história, a cultura, os (pré)conceitos e as gerações, bem como nos coloca num lugar de críticos da representação audiovisual.

Por fim, encorajamos a formação de professores que subam em suas mesas e provoquem seus aprendizes: “Oh, Capitão, meu Capitão, nossa viagem medonha terminou / O navio tem resistido cada tortura, o prêmio que perseguimos foi ganho / O porto está próximo, ouço os sinos, o povo todo exulta, enquanto seguem com o olhar o firme navio, o barco raivoso e audaz” (Walt Whitman).

Referências

- BELLAN, Z. S. **Andragogia em ação**: como ensinar adultos sem se tornar maçante. Santa Bárbara d'Oeste: SOCEP, 2005.
- BENJAMIN, W. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: COSTA LIMA, L. *et al.* **Teoria da cultura de massa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FINGER, M., ASÚN, J. M. **A educação de adultos numa encruzilhada**: aprender a nossa saída. Porto, Portugal: Porto, 2003.
- KNOWLES, M. S., HOLTON III, E. F, SWANSON R. A. **Aprendizagem de resultados**: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- LINHARES, R. N.; ÁVILA, E G. Cinema e educação para além do conteúdo. **Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 10, n. 21, p. 89-100, jan./abr. 2017. Doi: 10.20952/revtee.v10i21.6335.
- NOFFS, N. A.; RODRIGUES, C. M. R. Andragogia na psicopedagogia: a atuação com adultos. **Rev. Psicopedagogia**, São Paulo, v. 28, n. 87, p. 283-292, 2011.
- PINTO, A. V. **Sete lições sobre educação de adultos**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- WEIR, P. **Sociedade dos poetas mortos**. Hollywood: Touchstone Pictures. 1h50min. 1989.
- WHITMAN, W. **Folhas de relva**. Seleção e tradução de Geir Campos. Ilustrações de Darcy Penteadó. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

Submetido em 10 de outubro de 2019.

Aprovado em 2 de dezembro de 2019.